

Intervenção do Deputado Sérgio Ferreira
no período legislativo de Outubro de 2006.

**Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo**

Começo esta minha intervenção por lembrar que hoje faz cem anos que foi criada a freguesia de Almagreira, na ilha de Santa Maria.

Aproveito a oportunidade para felicitar todos os seus habitantes, que se têm distinguido no contexto da ilha pelo seu dinamismo e para cumprimentar a Junta de Freguesia que, apesar dos poucos meios ao seu dispor, tem sabido desenvolver um excelente trabalho em prol da localidade.

Deixo aqui ainda o desejo para que num futuro breve se possam concretizar todos os projectos que são ambição da freguesia e que da parte da Câmara Municipal e do Governo Regional apareçam os apoios necessários a prossecução dos mesmos.

**Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo**

Num país onde todos os dias se anunciam medidas de contenção, onde as dificuldades são cada vez maiores, onde o défice orçamental tarda em estar controlado, onde o

endividamento atinge níveis preocupantes e onde nos últimos anos se tem alternado entre períodos de crescimento quase nulo, com períodos de estagnação e até de recessão, os Açores constituem, sem dúvida, um caso de sucesso.

Aqui, nos Açores, não falta dinheiro, todos os dias o discurso oficial anuncia mais e mais milhões, melhores indicadores qualquer que seja a área a considerar, enfim, somos um exemplo para o resto do país.

Aqui não há défice, até, pasme-se, já chegou a haver superavit;

Aqui o endividamento não aumenta, a menos que se queira considerar o das empresas públicas, mas esse, parece que não conta;

Aqui a taxa de desemprego é a melhor do país;

Aqui as taxas de crescimento no sector do turismo, também, são as melhores do país;

Aqui o sucesso escolar tem aumentado a olhos vistos;

Aqui existem “Fundos de Coesão”, “Ilhas de Coesão” e um sem número de outros instrumentos para combater as assimetrias territoriais;

Enfim, aqui, vive-se, ou diz-se que se vive de uma maneira que certamente nada tem a haver com a forma como se sobrevive no restante Portugal.

**Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo**

A grande questão que se põe é, por que razão o comum cidadão dos Açores não tem a percepção de viver no “mar de rosas” que constantemente é anunciado?

A realidade é que em termos do dia a dia, perdemos poder de compra como os restantes portugueses;

Os números do turismo podem-se aplicar a São Miguel e a pouco mais, o resto, ou está estagnado ou a regredir;

As nossas escolas no “ranking” nacional, quando falamos nos exames do 12º ano, estão entre as piores do país;

O desemprego pode ter uma taxa muito baixa, mas também é verdade que não se criam empregos o que está a provocar a desertificação de algumas ilhas;

Os mecanismos de coesão não têm funcionado, porque o que acontece realmente na maior parte das ilhas dos Açores é que o crescimento económico não se verifica e até nalguns casos está claramente a regredir;

Em conclusão, existe na verdade uma grande diferença entre aquilo que são os números e anúncios oficiais e a realidade da maioria das ilhas dos Açores.

Algo não bate certo, há que estudar o quê e porquê e, principalmente, ter em atenção que as estatísticas enganam

muito quando falamos de nove realidades tão diferentes entre si.

**Senhor Presidente
Senhoras e Senhores Deputados
Senhora e Senhores Membros do Governo**

Santa Maria é bem o exemplo daquilo que acabei de dizer e infelizmente nesta ilha a situação tem tido a tendência para se agravar.

Se quisermos analisar o sector turístico, este ano, quer por via da confusão do transporte marítimo, quer por via da crise económica, que quer se queira quer não, também afecta o bolso dos açorianos, tivemos uma época alta reduzida a 15 dias e mesmo nesses dias o afluxo de gente à ilha foi significativamente menor que em anos transactos.

Conclusão, hotéis vazios, restaurantes vazios e por via disto, numa ilha que vive basicamente do sector de serviços, toda a economia se ressentiu.

Se juntarmos a isto o facto de o investimento privado, apesar de todos os mecanismos de apoio existentes, ser quase nulo, então, facilmente podemos concluir que a situação assume contornos de alguma gravidade.

Várias perguntas se podem pôr para tentar perceber a situação:

Será que os marienses estão descrentes?

Será que tem havido uma política promocional eficaz dos apoios de que os empresários podem usufruir?

Será que os apoios existentes estão adaptados à realidade própria de cada parcela dos Açores?

Será que a actual situação se deve ao facto da ilha estar continuamente a perder população e principalmente não conseguir fixar a sua população jovem?

Não sei, o que sei é que com tantos milhões e tanta legislação, seria de esperar exactamente o contrário daquilo que está a acontecer.

A conclusão a que se chega é que o Governo tem que mudar de política, apostar mais na qualidade e menos na quantidade, atender às condições específicas de cada ilha e ter a humildade de verificar periodicamente a eficácia das políticas implementadas, ao invés, de se refugiar em discursos “cor de rosa” que certamente enchem páginas de jornais mas que de certeza não resolvem os problemas das parcelas mais pequenas do nosso arquipélago.

Disse

Sérgio Ferreira